



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6111 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 17 - Educação Ambiental

A PESQUISA EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS

Sabrina Meirelles Macedo - FURG/PPGEA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Narjara Mendes Garcia - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A PESQUISA EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS

O campo da Educação Ambiental tem como uma de suas marcas a diversidade, congregando diferentes sujeitos, trajetórias e perspectivas. Sendo assim, conhecer os pontos de cruzamentos que conferem resistência a esta rede apresenta-se como relevante. Ainda mais quando entendemos que a EA pode contribuir para a constituição de sujeitos críticos, conscientes das interdependências socioambientais que os constituem, potencializando uma reapropriação social dos lugares, reconectando os seres humanos ao restante da natureza (GRÜN, 2008). Uma educação capaz de problematizar a relação do ser humano com os demais seres, despertando um sentimento de pertencimento, essencial para a construção de relações sustentáveis (SÁ, 2005).

Frente a crise socioambiental que vivenciamos, aprofundada pela pandemia do Coronavírus, o qual tem desnudado com maior intensidade as desigualdades sociais, somos desafiados como educadores a promover processos educativos que respondam as demandas atuais. A promoção de uma EA de perspectiva sistêmica, a qual permita compreender as interconexões que constituem os ambientes e as relações entre os sujeitos, pode ser um caminho para a constituição de uma educação mais humana, capaz de promover relações de cooperação e comprometimento. Segundo Capra (2006) problemas complexos requerem uma percepção complexa, possibilitando a construção de soluções mais abrangentes. A EA por possibilitar o encontro entre diferentes perspectivas, favorece o diálogo e enriquece os repertórios.

Tal diversidade do campo se deve, em parte, aos diferentes sujeitos que o compõem. Pensar tal diversidade suscita as seguintes questões: O que tem feito os educadores que contemplam a dimensão ambiental em seu fazer educativo? Quais as experiências que os constituem? Quais os pontos de convergência que marcam uma identidade de educador ambiental? A fim de responder tais questões propomos a realização de uma pesquisa de doutorado, em andamento desde o ano de 2019 em um Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Como Etapa 1 da pesquisa realizamos um levantamento bibliográfico de teses que versem sobre a temática a ser investigada, e o apresentaremos aqui.

A fim de conhecer a produção de pesquisas que abordem a Formação de educadores/as

ambientais no Brasil, foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. As palavras-chave e combinações utilizadas foram: “educadores ambientais”; “educadores ambientais” - “educação ambiental não formal”; “formação de professores” – “Educação Ambiental”. Após realizar as buscas, foi feita a seleção das teses que abordavam as temáticas desejadas. Após a leitura dos resumos, foram selecionadas entre estas as que mais se aproximavam da perspectiva que norteia a referida pesquisa, adotando como critérios de seleção: o viés fenomenológico – hermenêutico das pesquisas, o uso de metodologias qualitativas participativas, bem como a análise de documentos referentes aos fazeres e saberes dos sujeitos, narrativas pessoais, e uma perspectiva de formação em rede. Alguns títulos se repetiram nas buscas nas diferentes palavras-chave, e como critério se definiu a palavra-chave que mais identifica a pesquisa.

Ao realizar a busca pela palavra-chave “educadores ambientais” foram encontrados 61 títulos. Destes, foram selecionadas 20 teses. Após a leitura dos Resumos, foram escolhidas 3 teses. As quais seguem nos próximos parágrafos.

Ariza (2017) em sua tese intitulada “Formación del Educador Ambiental desde el conocimiento didático del contenido – una experiencia en el contexto EaD en Brasil”, apontou a relevância da compreensão do aspecto do conhecimento didático do conteúdo na formação do educador ambiental em sua constituição como profissional da Educação. A pesquisadora analisou três cursos de especialização em EA na modalidade EaD em três instituições brasileiras, e utilizou como metodologia de análise a ATD (Análise Textual Discursiva), analisando documentos dos cursos, documentos de políticas públicas e entrevistas. Conclui que ensinar EA vai além do ensino de leis e processos, mas envolve um conjunto de interações pedagógicas, epistemológicas, históricas e contextuais. Identifica o educador ambiental como aquele sujeito comprometido socialmente, um ator político, que reconhece a articulação entre os conteúdos, constituído a partir de suas vivências.

Gil (2012) em tese intitulada “Saberes ambientais: pontes de convergência que enagem no espaço de convivência da formação de educadores”, buscou compreender como os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas(UFPEL) entendem a EA, a partir de suas vivências e de suas percepções construídas durante a disciplina de Formação de Educadores Ambientais. O objetivo foi “buscar “pontes” de convergência entre as suas concepções e ações frente a Educação Ambiental”. Foi realizado um mapeamento com 89 acadêmicos através de um formulário e de um questionário eletrônico, bem como de diversos instrumentos construídos com os estudantes durante a convivência na disciplina. Trabalhou com a perspectiva de redes. Conclui apontando que a EA é uma prática pedagógica capaz de potencializar novos entendimentos de mundo a construção de um ser humano que respeite sua integração ao meio ambiente, visto que é no reconhecimento das vivências e saberes de si e do outro que “enagem” os saberes ambientais legitimados por um coletivo.

Orsi(2016) em tese intitulada “O Movimento da Formação Continuada em Educação Ambiental: Experiências Vividas”, objetivou compreender os processos formativos de educadores ambientais, a partir da análise das formações realizadas pela GERED- Itajaí (Gerência Regional de Educação), no período de 2010 a 2012. Sob viés qualitativo analisou as experiências vividas pelos nove professores educadores ambientais participantes das formações, a partir de narrativas, construídas em entrevistas reflexivas. Como síntese da pesquisa usa a metáfora da mandala para representar os elementos que constituem o processo de formação continuada em EA. Constata que para a efetivação de uma formação continuada em EA “é necessário que se promovam os tempos e os espaços do aprender, do sentir, do experienciar e do registrar os processos vividos pelo educador (a),” a fim de se estabelecer uma conexão entre discursos e práxis.

As buscas pela combinação das palavras-chave “Educadores ambientais” e “Educação não formal” retornaram 97 resultados. Destes, foram selecionados 30, e após a leitura dos resumos, optamos por 3 teses.

Prado (2008) em sua tese intitulada “A figueira e o machado – Raízes da Educação Ambiental no sul do Brasil: práticas educativas e militância ambiental na perspectiva do cronista Henrique Luiz Rossler”, buscou reconstruir a gênese das práticas educativas e da militância de cunho ambiental no Rio Grande do Sul. A partir da metodologia da escrita historiográfica e da Análise de Conteúdo de crônicas escritas entre os anos de 1957 a 1965 por Rossler, defende a tese de que as crônicas jornalísticas escritas pelo militante e seu ativismo ambiental o inscrevem no campo da educação ambiental informal. A atuação deste militante e sua produção acerca dos temas ambientais configuram-se como “um subsídio pedagógico que, no âmbito da Educação Ambiental, possa auxiliar na atuação de educadores e educadoras ambientais contemporâneos.”.

Fonseca (2013) na tese “Diagnóstico da gestão e ações de educação ambiental realizadas por uma sala verde localizada no município de Divinópolis - Minas Gerais”, abordou o projeto Sala Verde em Divinópolis, lançado em 2000 então Ministério do Meio Ambiente. O objetivo foi verificar se este espaço atuou como uma biblioteca verde (socializando e democratizando informações no campo ambiental) ou como um Centro de Educação Ambiental, bem como verificar a concepção dos sujeitos envolvidos nas ações do espaço, acerca das expressões, meio ambiente e EA. Realizou entrevistas semiestruturadas, bem como a análise de documentos e observações de campo. Verificou-se a existência de diferentes concepções de meio ambiente e educação ambiental, e as diversas estratégias de ações no trabalho de EA. Conclui que a Sala Verde atuou como um potencial Centro de Educação Ambiental, inserindo “o sujeito nas ações e fazendo repensar suas atitudes em relação às questões ambientais.”.

Bersch (2017) em sua tese intitulada “Resiliência profissional e a Educação Ambiental: promoção de ambientes de desenvolvimento em instituição de acolhimento”, objetivou “investigar e compreender a dinâmica de trabalho dos educadores sociais em instituições de acolhimento, e propôs um Programa de intervenção formador com foco na promoção da resiliência profissional”. Utilizou as metodologias associadas: Inserção Ecológica, Modelo Experiencial, Teoria Fundamentada nos Dados e o software Atlas.ti. Participaram da pesquisa 30 educadores sociais atuantes em 3 instituições de acolhimento, com os quais foi realizado um mapeamento buscando compreender a (re)significação da identidade do Educador Social no ambiente institucional. Percebeu-se a necessidade de processos formativos, a fim de desenvolver nestes sujeitos a resiliência. Identificou fatores de risco e transformou-os em fatores de proteção, como elementos essenciais na elaboração da resiliência profissional em contextos de risco. A pesquisa defende a relevância da teoria da Bioecologia e do olhar ecológico como possibilidades potentes de EA, enquanto promotora da resiliência profissional.

Ao realizar a busca pela combinação das palavras-chave “Formação de professores” – “Educação Ambiental” foram encontradas 934 teses. Destas foram selecionadas 50, e por último 3 teses.

Cousin (2010) em sua tese intitulada “Pertencer ao navegar, agir e narrar: a formação de educadores ambientais”, buscou “compreender como os processos educativos intensificam o sentimento de pertencimento em formação continuada em educação ambiental.”. A partir de uma pesquisa narrativa analisou o corpus documental desenvolvido no curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental Lato Sensu, na modalidade à distância, promovido pela Universidade Federal de Rio Grande-FURG. Este corpus era composto por memorial

descritivo, narrativas, blogs e os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC. Como metodologia de análise utilizou a Análise Textual Discursiva. A pesquisa defendeu o argumento de que os processos de formação em EA precisam incluir no currículo “o pertencimento, o planejamento e o desenvolvimento de ações de Educação Ambiental, bem como a escrita em forma de narrativa.” Apontou que a EaD como uma importante ferramenta na consolidação de um sentimento de pertencimento, permitindo a formação continuada no lugar onde o educador ambiental atua.

Na tese intitulada “A Formação de professores no marco do Projeto Cirandar: Miradas e Escutas desde a Educação Ambiental”, Cougo (2019), visou compreender a formação de professores no marco do *Projeto Cirandar – rodas de investigação desde a escola* em diálogo com o campo da EA. Pesquisa de viés narrativo, estabeleceu diálogo com estudos fenomenológicos, hermenêuticos e autobiográficos. O corpus documental é composto por 28 relatos da docência produzidos no projeto de formação no ano de 2015. O processo de uma leitura interpretativa destes relatos possibilitou a constituição de cinco nós integradores, que respondem a questão norteadora: “Como é que isso se mostra: a formação de professores no marco do Projeto Cirandar?”. Conclui que a formação de professores desde o Projeto Cirandar e em diálogo com o campo da EA “se compreende na dialogicidade de grupos, lugares, tempos, escritas e invenções da docência.”.

Rodriguez(2019) em tese intitulada “La educación ambiental en el museo de História Natural: Un análisis de las acciones en dos museos del sur de Brasil”, buscou compreender a EA em um contexto institucional, através da análise das ações educativas promovidas por dois museus no sul do Brasil em 2018. Utilizou a metodologia do Estudo de caso, e realizou entrevistas, observação e revisão de documentos. Conclui que as atividades desenvolvidas nos museus tem um caráter de Educação Ambiental pois abordam o “tratamento de problemas ambientais que causam a perda da biodiversidade, no âmbito de atividades educativas voltadas ao público escolar, como visitas mediadas ou orientadas.”. Tais atividades são realizadas principalmente por estagiários e voluntários, os quais desenvolvem os conhecimentos dos conteúdos a partir das exposições e pela observação e imitação dos mais experientes. Foi possível identificar a presença de um modelo de comunicação de transmissão, como também um modelo de educação didático-expositivo. Percebeu ainda a presença das correntes naturalista e conservacionista da educação ambiental nas ações desenvolvidas.

Após o levantamento é possível observar alguns aspectos relevantes sobre o campo da EA, em especial no tocante a formação de educadores ambientais: existem um número expressivo de práticas educativas ambientais desenvolvidas pelas instituições de educação formal, como escolas, universidades e institutos federais, com vias a buscar a formação continuada e qualificar os/as professores/as para inserir em seu fazer docente as questões socioambientais. Também há muitas ações desenvolvidas em espaços educativos como museus, bibliotecas, os quais atingem um público mais amplo, e não são necessariamente voltados para uma formação profissional. No entanto, notamos que a percepção de uma formação de educadores ambientais que ocorre fora dos muros institucionais ainda é pouco expressiva, quando comparado à educação formal. Embora haja pesquisas que apontam sujeitos que por suas contribuições intelectuais e suas militâncias se inserem no campo ambiental, sejam percebidos como educadores, acreditamos haver muitas mais ações a serem pesquisadas.

Outra observação é o papel das experiências na constituição de uma identidade de educador, e o quanto as metodologias qualitativas, que focam nos aspectos fenomenológicos, podem fazer emergir quando se pesquisa com os participantes. A educação é um campo de sentidos, afetos, no qual a história de vida pessoal e as trajetórias profissionais se atravessam, em uma dinâmica permanente de diálogo. Pode-se destacar ainda a relevância das formações

em rede, da riqueza que surge das diferenças e do diálogo entre saberes e fazeres diversos. As redes fortalecem e consolidam o trabalho, mantendo o fluxo dinâmico e efetivando mudanças (CAPRA, 2006).

Compreendemos que não há uma identidade única para o sujeito educador ambiental, visto a diversidade do campo e dos sujeitos, no entanto, é possível identificar alguns pontos de convergência que os identifica. Inicialmente, destaca-se o papel central da educação na construção de uma sociedade mais ambientalmente saudável. Podemos destacar ainda o comprometimento social com questões socioambientais, e o reconhecimento da relevância de estabelecer diálogo entre diferentes sujeitos e seus saberes. O educador ambiental traz para centro do processo educativo a problematização da relação sociedade-natureza e as questões ambientais, de forma integrada e conectiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Educadores Ambientais. Formação de educadores. Levantamento bibliográfico.

REFERÊNCIAS

ARIZA, Leidy Gabriela Ariza. **Formación del Educador Ambiental desde el conocimiento didático del contenido – una experiencia en el contexto EaD en Brasil.** 2017. 191f. Tese (Doutorado). Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, RS. 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhopopup=true&id_trabalho=4998018. Acesso: 06/05/2019.

BERSCH, Angela A. Schmidt. **Resiliência profissional e a Educação Ambiental: promoção de ambientes de desenvolvimento em instituição de acolhimento.** 2017. 193 f. Tese(Doutorado). Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, RS, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhopopup=true&id_trabalho=4998004. Acesso: 06/05/2019.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 2006. 256 p.

COUGO, Alexandre Cougo de. **A Formação de professores no marco do Projeto Cirandar: Miradas e Escutas desde a Educação Ambiental.** 2019. 192f. Tese(Doutorado). Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, RS, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhopopup=true&id_trabalho=7778646. Acesso: 15/06/2020.

COUSIN, Cláudia da Silva. **Pertencer ao navegar, agir e narrar: a formação de educadores ambientais.** 2010. Tese(Doutorado). Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, RS. Disponível em: <https://educacaoambiental.furg.br/images/stories/teses/2010/cludia%20da%20silva%20cousin.p> Acesso: 04/04/2019.

FONSECA, José Maria Vieira da. **Diagnóstico da gestão e ações de educação ambiental realizadas por uma sala verde localizada no município de Divinópolis - Minas Gerais.** 2013. Tese(Doutorado). 147f. Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade Cruzeiro do Sul, SP, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhopopup=true&id_trabalho=1081864. Acessado: 10/06/2020.

GIL, Robledo Lima. **Saberes ambientais: pontes de convergência que enagem no espaço de convivência da formação de educadores.** 2012. 167f. Tese(Doutorado). Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, RS, 2012. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000010082.pdf>. Acesso: 09/05/2019.

GRÜN, Mauro. A importância dos lugares na Educação Ambiental. In: **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.** Rio Grande, FURG, dez.2008. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3384> Acessado:20/05/2018. p.1-11.

ORSI, Raquel F.M. **O Movimento da Formação Continuada em Educação Ambiental: Experiências Vivas.** 2016. 213f. Tese(Doutorado). Curso Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, SC, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalho_popup=true&id_trabalho=3724300. Acesso: 16/09/2019.

PRADO, Daniel Porciúncula. **A figueira e o machado – Raízes da Educação Ambiental no sul do Brasil: práticas educativas e militância ambiental na perspectiva do cronista Henrique Luiz Rossler.** 2008. 200f. Tese(Doutorado). Curso Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, RS, 2008. Disponível em: <https://educacaoambiental.furg.br/images/stories/teses/2008/tese%20de%20daniel%20prado.pdf>. Acesso em: 20/04/2019.

RODRIGUEZ, Ivan Boroto. **La educación ambiental en el museo de História Natural: Un análisis de las acciones en dos museos del sur de Brasil.** 2019. 294f. Curso Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, PR, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalho_popup=true&id_trabalho=7639028. Acesso: 13/02/2020.

SÁ, Lais Mourão. Pertencimento. In: JR, Luis Antônio Ferraro (org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores.** Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005, v. 01. p. 245 - 255.